

**- XLII -****PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR:  
PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
DO CURSO DE MATEMÁTICA****Simone Leal Souza Coité**Universidade do Estado da Bahia – Brasil  
Universidade Federal do Oeste da Bahia – Brasil  
scoite@bol.com.br**Rosa Maria Silva Furtado**Universidade do Estado da Bahia – Brasil  
rfurtado@uneb.br**Gabriela Sousa Rêgo Pimentel**Universidade do Estado da Bahia – Brasil  
meg.pimentel@uol.com.br**Introdução**

A temática da formação do professor tem ganhado centralidade nas políticas públicas educacionais de vários países, inclusive, no Brasil. Pensar essa formação requer considerar as tensões socioculturais de cada época e de cada contexto. Assim, um dos grandes desafios da educação, atualmente, refere-se à promoção da formação do professor de maneira a criarem-se processos formativos multidimensionais que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino.

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) quanto às atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), nas aulas de Matemática, na perspectiva de se entender a ludicidade como um importante saber para a constituição da identidade docente. O estudo foi desenvolvido com estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública na Bahia, Brasil.

**Desenvolvimento**

Esta pesquisa, de campo, em andamento, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Optou-se por trabalhar com relatos de experiências e foram selecionados aleatoriamente, 15 (quinze) bolsistas ID.

O PIBID tem por finalidade a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura em atividades nas escolas da educação básica, possibilitando-os vivenciar experiências significativas para sua formação acadêmica, constituição da identidade docente e troca de saberes. Alarcão (2001) enfatiza que a formação inicial deve assegurar aos alunos/professores uma base teórica com subsídios que leve à articulação do saber e do saber fazer, necessários à construção de uma educação transformadora e de qualidade.

Os processos de formação inicial e continuada revelam sua importância ao proporcionar ao professor independência profissional com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades, possibilitando ao professor que se redescubra como um intelectual, como um verdadeiro sujeito social que pensa criticamente tanto a sociedade e a educação, quanto sua prática pedagógica.

O momento de formação lúdica, pautando-se nos estudos de Santos e Cruz (2011), parte da perspectiva de inserir a ludicidade como um saber também necessário a docência. As atividades do projeto proporcionaram espaços de estudos e encontros entre professores e estudantes de Matemática e as escolas da Educação Básica. Foca-se o trabalho em discussão de temáticas importantes e significativas em Educação Matemática, à construção de materiais, na participação em oficinas, no desenvolvimento de pesquisas e de análise de dados, objetivando-se a mudança de postura, o crescimento profissional, a construção de saberes docentes e de recursos que auxiliem durante o período de estudo e, conseqüentemente, em toda vida profissional do futuro professor

As ações previstas na proposta do PIBID favorecem o desenvolvimento de atividades diversificadas e interdisciplinares, com vistas à inserção dos bolsistas na escola e articulação dos diferentes saberes necessários à docência e a construção da identidade docente.

No que se referem às percepções dos bolsistas quanto ao PIBID, no quadro 01 é apresentado trechos de alguns depoimentos:

**Quadro 1** - Depoimentos dos bolsistas ID

<b>Bolsista ID A</b>	As atividades realizadas durante esses dois anos do PIBID foram de suma importância para nossa formação acadêmica, pois através dela foi possível um contato mais cedo com a vida docente, nos aproximando do nosso futuro ambiente de trabalho. Os textos e livros estudados nos encontros na UNEB servem como sustentação teórica com aquilo que estamos vivenciando.
<b>Bolsista ID B</b>	O PIBID está sendo como um divisor de águas para nós licenciandos, tem nos possibilitado por em prática o que estamos vendo em sala de aula antes mesmo da formação. Além disso, a atuação em sala de aula semanalmente, as ricas discussões trazidas nas reuniões, nas quais trocamos ideias, opinamos e falamos sobre as experiências.
<b>Bolsista ID C</b>	A minha participação no PIBID, possibilitou-me por meio do projeto de intervenção na escola um contato com a prática docente, acarretando em uma ressignificação a respeito de nossa concepção acerca da docência, ao mesmo tempo, permitiu o compartilhamento dessas experiências com os demais bolsistas ID.

Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com os relatos apresentados pelos bolsistas ID, em relação a sua percepção quanto ao PIBID consideram importante e significativo o Programa, por permitir a articulação entre teoria e prática, troca de experiências e vivências, constituição da identidade docente e ampliação de saberes e conhecimentos acerca da educação, docência e relação professor/aluno. Isto coaduna com o mundo contemporâneo, o qual exige dos sujeitos uma formação que envolve raciocínio lógico, criatividade, espírito de investigação, reflexão e autoformação.

Os participantes apontam como aspectos importantes do PIBID, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas de educação básica, o desenvolvimento das oficinas de matemática com atividades lúdicas, com destaque para: diminuição das dificuldades de aprendizagem dos conceitos matemáticos, maior participação nas aulas, interação, envolvimento, criatividade, vivência de aprendizagens diferenciadas e percepção da matemática no cotidiano, como ilustram os depoimentos abaixo:

O desenvolvimento do projeto por meio de oficinas oportunizou a diminuição das dificuldades apresentadas pelos alunos, valorizando a criatividade e a participação. No primeiro momento, na fase de observação, os discentes demonstravam ansiedade e curiosidade em relação às atividades que seriam desenvolvidas, por nós bolsistas. Na segunda fase, durante o desenvolvimento das oficinas foi possível observar que os alunos tornaram-se mais participativos e entretidos, notamos que a proposição de atividades inovadoras e lúdicas prendem a atenção pelas aulas de matemática, e conseqüentemente proporciona um aprendizado mais significativo para os participantes do programa (BOLSISTA ID F).

A exploração dos jogos matemáticos como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem trouxe aos alunos a oportunidade de vivenciar uma nova forma de aprendizagem, despertando o interesse, o envolvimento, a interação com os demais colegas, facilitando-os a percepção da matemática no seu cotidiano. (BOLSISTA ID H).

Os alunos despertavam maior interesse quando participam das atividades ou confeccionavam algum material, ficavam entusiasmados e se divertiam aprendendo, com os jogos envolvendo frações e as quatro operações matemáticas. A partir do desenvolvimento das oficinas, percebemos a diminuição das dificuldades apresentadas pelos alunos por meio de atividades lúdicas e mais dinâmicas (BOLSISTA ID D).

A realização de atividades lúdicas no ensino da matemática proporciona aos estudantes um clima agradável e uma confiança mútua entre os colegas, tornando o processo de aprendizagem significativo e prazeroso. Antunes (1998) afirma que o jogo ganha espaço como ferramenta ideal para aprendizagem, visto que proporciona ao aluno estímulos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e social.

## Conclusão

O PIBID se constitui numa importante política pública voltada para a formação do professor no Brasil. Na percepção dos bolsistas ID, apontam como aspectos importantes no PIBID, a saber: constituição da identidade docente, articulação entre teoria e prática, desenvolvimento de aulas lúdicas e dinâmicas, superação de dificuldades pelos estudantes no ensino dos conceitos matemáticos.

Os resultados indicam que os estudantes vão-se fazendo docentes, constroem suas identidades e atuam a partir de referências sociais, culturais, valorativas que perpassaram sua trajetória estudantil. No que se refere a prática profissional, busca enfatizar as competências necessárias ao desenvolvimento de uma postura ético-profissional, baseada nos seguintes pressupostos: a viabilização de um trabalho pedagógico qualificado nas escolas participantes do Programa; o estudo e análise de dados que podem fomentar uma maior e mais intensiva integração entre universidade e educação básica e a elaboração de políticas públicas educacionais que induzam a melhoria da qualidade de ensino.

### Referências

ALARCÃO, I. (org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PIMENTEL, G. S. R. **Ensino Médio: contradições conceituais**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. (Org.). **O Lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.